

RECONHECER, TRADUZIR E APROPRIAR-SE DA INFORMAÇÃO: A VERSÃO EM PORTUGUÊS DE UMA TAXONOMIA A SERVIÇO DA PESQUISA EM HUMANIDADES DIGITAIS

RECOGNIZING, TRANSLATING AND APPROPRIATING INFORMATION: THE PORTUGUESE VERSION OF A TAXONOMY AT THE SERVICE OF RESEARCH IN DIGITAL HUMANITIES

Tainá Regly^a

Ricardo Medeiros Pimenta^b

Marcia Teixeira Cavalcanti^c

Elizabeth Maria Freire de Jesus^d

Renan Marinho de Castro^e

RESUMO

Objetivo: Apresentar e discutir as possibilidades e desafios inerentes à tradução e apropriação pelo Sul Global do instrumento de organização e representação de conhecimento relevante para Humanidades Digitais, construído por iniciativas do Norte Global. **Metodologia:** Dividiu-se em duas partes, sendo a primeira um levantamento bibliográfico e revisão de literatura para discussão do tema, e a segunda o relato de experiência do projeto de tradução e implementação de uma plataforma multilíngue dedicada a uma taxonomia para pesquisas e métodos digitais aplicados à grande área das Humanidades. **Resultados:** Durante a tradução do vocabulário controlado multilíngue, levou-se em conta o contexto dos usuários para que a taxonomia refletisse

^a Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: taina.regly@gmail.com

^b Doutor em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ricardopimenta@ibict.br

^c Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente da Graduação e do Mestrado Profissional em Gestão do Trabalho da Universidade Santa Úrsula (USU), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marciacavalcanti@gmail.com

^d Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Docente em Ética da Informação e Políticas Informacionais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: beth@nce.ufrj.br

^e Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Docente do Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: renanmarinho@yahoo.com.br

a realidade das Humanidades Digitais no Brasil. Dos 129 termos que a compõem, apenas 3 ficaram sem tradução por não possuírem correspondência no português e por seu uso não fazer sentido para os usuários brasileiros em sua língua materna. **Conclusões:** A continuidade do trabalho de tradução de novos termos é essencial uma vez que a ferramenta abarca diferentes disciplinas das Humanidades e contribui para uma maior circulação e acesso da informação dessas áreas, principalmente em perspectiva ao Sul Global e aos desafios possíveis no que diz respeito à organização e representação da informação e do conhecimento.

Descritores: Tadirah. Vocabulário Multilíngue. Taxonomia. Humanidades Digitais.

1 INTRODUÇÃO

A representação conceitual de um determinado objeto informacional, em um Sistema de Recuperação da Informação, demanda que seja considerado quem são seus potenciais usuários, quais seriam os possíveis usos ou necessidades de informação desses, assim como também suas respectivas necessidades informacionais. Não obstante, o mesmo raciocínio se aplica quando se trata de organizar e representar o conhecimento.

É portanto, a Representação do Conhecimento – que pode ser uma taxonomia, um tesouro, uma ontologia, entre outros instrumentos: “[...] fruto de um processo de análise de domínio e procura refletir uma visão consensual sobre a realidade que se pretendeu representar” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p.6).

Sem embargo, a taxonomia, como quaisquer outros instrumentos de representação, precisa se manter relevante e “viva” para aqueles que potencialmente vão utilizá-la. Com efeito, a realização de uma tarefa sistemática, contínua e consciente se faz imperativo. Nele, conforme aponta Lambe (2007), são mister atividades como listar, criar e modificar categorias, padronizar, mapear, representar, descobrir vocabulários e categorias relacionadas, bem como negociar normas comuns. Esse processo implica, ao fim e ao cabo, manter e atualizar a taxonomia de acordo com as necessidades de seus potenciais públicos ou usuários. Pressupõe-se que essa ação sistemática requer um certo grau de interação e de “escuta” por parte dos profissionais envolvidos acerca das necessidades dos usuários bem como de possíveis mudanças no domínio ao qual se aplica.

Cabe apontar que este artigo é evidência prática de uma convergência de um extrato essencial da Organização do Conhecimento – que justamente trata da sua representação por meio de uma taxonomia – com uma demanda crescente e inevitável que trata da “virada computacional” no vasto campo das Humanidades (BERRY, 2011; HALL, 2013; BALLARIS, 2018; PIMENTA, 2020) onde muito de seus desdobramentos também se circunscrevem no contexto da virada informacional de que trata Floridi (2009). Nesse ínterim, nosso objetivo é apresentar e discutir as possibilidades e desafios inerentes à tradução e apropriação de um instrumento de organização e representação de conhecimento relevante para as Humanidades Digitais brasileiras, tendo como contexto sua elaboração primeira, na língua inglesa – TaDiRAH (*Taxonomy of Digital Research Activities in the Humanities*).

Esse contexto é importante já que a realização dessa versão em língua portuguesa é a materialização, no caso do cenário brasileiro, de um processo de apropriação e desenvolvimento de uma iniciativa de representação do conhecimento já iniciado no contexto argentino – o qual será melhor apresentado à frente. Do ponto de vista dos estudos informacionais e humanísticos provenientes de um Sul Global, que é também um Sul epistemológico, comunicar o desenrolar dessa iniciativa é fundamental para estudos futuros e para a melhor compreensão dos usos dessa taxonomia em um crescente campo como é o das Humanidades Digitais na América Latina.

Mais detidamente sobre a TaDiRAH, vale dizer que ela é um sistema voltado para a classificação de forma hierárquica e facilitação do acesso à informação sobre as atividades de investigação digital aplicadas ao campo das Humanidades. Essa taxonomia foi desenvolvida com o objetivo de estruturar as informações pertinentes ao campo das HD com vistas a torná-las mais facilmente reconhecíveis, e utilizá-las em sítios e projetos impulsionados pela comunidade do campo.

A metodologia adotada consistiu em duas partes, sendo a primeira um levantamento bibliográfico e revisão de literatura para discussão do tema, e na segunda o relato de experiência do projeto de tradução e implementação de uma plataforma multilingue dedicada a uma taxonomia para pesquisas e métodos

digitais aplicados à grande área das Humanidades de forma a atender as necessidades dos usuários (acadêmicos e pesquisadores), bem como atender possíveis adaptações terminológicas em face das particularidades culturais e do idioma. De acrônimo TaDiRAH — Taxonomia sobre Atividades Digitais de Pesquisa nas Humanidades — o projeto de tradução representou um esforço inicial no sentido de contribuir com a pesquisa em Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes que têm se utilizado de recursos computacionais/digitais de forma exponencial, disponibilizando um vocabulário próprio para o cenário brasileiro que vem se desenvolvendo.

Já sobre o caso da taxonomia desenvolvida neste texto, sua versão em português para o cenário das Humanidades Digitais (HD) brasileiras, apontamos que a continuidade de sua atualização é essencial, uma vez que o vocabulário abarca diferentes disciplinas das Humanidades e contribuem para uma maior circulação e acesso da informação dessas áreas, principalmente em perspectiva ao Sul Global — de onde produzimos — e aos desafios possíveis no que dizem respeito à organização e representação da informação e do conhecimento.

2 EXPERIÊNCIAS DE UM SUL EM MOVIMENTO: A INICIATIVA DA TADIRAH (ARGENTINA - BRASIL)

As pesquisas na área das Humanidades dotadas de abordagens computacionais para a produção do conhecimento não se configuram em uma tarefa fácil quando realizadas no âmbito dos países do Sul Global. A insuficiência de recursos materiais, com destaque aos softwares e hardwares, assim como aos financiamentos na grande área das Humanidades, ou a questão concernente à própria linguagem, já nos colocam em condição de desvantagem em termos materiais e de capital simbólico. Tal realidade encontra eco no relato de Fiormente, Ricaurte e Chaudhuri (2022) ao apontarem a experiência de organização de uma coletânea que se propõe a promover equidade e “justiça epistêmica” no tocante ao panorama global de estudos das Humanidades Digitais:

[...] muitos acadêmicos de regiões menos favorecidas, por falta de recursos, infraestrutura, fluência em inglês, ou por outras

razões intrínsecas, estavam simplesmente despreparados para atender às exigências e aos "altos padrões" egocêntricos da indústria editorial ocidental (FIORMONTE; RICAURTE; CHAUDHURI, 2022, não paginado).⁶

Com efeito, o cenário é delicado e requer atenção uma vez que produzir informação e conhecimento no panorama científico hoje trata de contar com recursos de ordem política, estratégica, educacional e científica. Tais facetas são, todavia, protagonistas de um *gap* ora sobre o acesso da população à internet e a serviços básicos advindos de sua mediação, ora dos meios pelos quais o conhecimento é produzido e acessado, ou ainda relacionado ao débil emprego que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm. O cenário é plural se olharmos para a totalidade daquilo que se propõe como Sul Global, mas detém ainda similaridades muito claras quanto às dificuldades.

Na Colômbia, uma política nacional de infra-estrutura digital para a pesquisa em ciências humanas é inexistente, e as humanidades digitais como um campo de pesquisa só recentemente começaram a fazer parte das missões das bibliotecas e dos currículos universitários. [...] a infra-estrutura digital é melhor entendida neste contexto não como um conjunto de ferramentas ou sistemas específicos, mas como um ambiente básico que permite acesso a materiais e aos sistemas e processos necessários para pesquisa, ensino, e a difusão da cultura. [...] Dado este contexto de desigualdades sociais e baixos níveis educacionais, as lacunas no que diz respeito às competências e habilidades das TIC, e disparidades nos benefícios do seu uso, deveriam ser consideradas quando discutimos o que significa construir uma infraestrutura para pesquisa digital nas humanidades do Sul Global. (AFANADOR-LLACH; LOMBANA-BERMUDEZ, 2022, p. 228).⁷

⁶ Tradução livre feita pelos autores a partir de: *“many scholars in disadvantaged regions, for a lack of resources, infrastructures, English-language skills, or for other intrinsic reasons, were simply unprepared to meet the demands and self-absorbed “high standards” of the Western publishing industry”*.

⁷ Tradução livre feita pelos autores a partir de: *“In Colombia, a national digital infrastructure policy for research in the humanities is nonexistent, and the digital humanities as a field of research has only recently started to form part of library missions and university curricula. (...) digital infrastructure is best understood in this context not as a set of specific tools or systems but as a basic environment that enables access to materials and to necessary systems and processes for research, teaching, and the dissemination of culture (...). Given this context of social inequalities and low educational attainments, the gaps in ICT competencies and skills, and disparities in the benefits of ICT usage, should be addressed when discussing what it means to build infrastructure for digital research in the humanities in the Global South”*.

Domenico Fiorimonte (2021) aponta que o próprio espaço universitário atravessado pelas plataformas, em maioria controladas pelo GAFAM (*Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft*), começa a reconfigurar suas formas de ensino, avaliação e métodos na construção de um conhecimento onde a cultura corporativa faz abrigo. Mesmo assim não é incomum testemunharmos *lato sensu* iniciativas onde o paradigma do “*do it yourself*” abarca coordenadores de projetos e laboratórios e estudantes, onde a reapropriação de ferramentas e demais recursos de grandes atores do GAFAM acabam por viabilizar pesquisas e demais atividades de ensino e pesquisa.

Em meio a este cenário, iniciativas que busquem elaborar acesso à informação e auxílio à organização do conhecimento por meio de recursos/ferramentas abertas e, sobretudo, idealizadas, desenhadas e criadas no Sul Global, são também indícios de um “sul epistemológico”.

Sem embargo, nos parece evidente que as HD tornam-se um campo de potencial profusão de tais iniciativas. E este é o caso da TaDiRAH enquanto ação realizada inicialmente pelo *Centro Argentino de Información Científica y Tecnológica* (CAYCIT), por meio do seu *Laboratório de Humanidades Digitales del Centro Argentino de Información Científica y Tecnológica del CONICET* (HD CAYCIT LAB), e recentemente encampada pelo Laboratório em Rede de Humanidades Digitais (Larhud) da Coordenação de Ensino e Pesquisa em Informação para a Ciência e Tecnologia (COEPI) do Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A TaDiRAH começou a ser desenvolvida no início de 2013, a partir da parceria entre representantes do *Digital Research Infrastructure for Arts and Humanities-Germany* (DARIAH--DE), uma iniciativa europeia de infraestrutura digital, com o *Digital Research Tools* (DiRT), um diretório de ferramentas de HD. O objetivo da parceria entre essas duas entidades foi unificar esforços que estavam sendo alocados na construção de diferentes projetos com objetivos semelhantes para produzir uma taxonomia compartilhada que fosse capaz de abranger conteúdos diversos tais como a bibliografia de HD no Zotero e os recursos dos diretórios presentes no DiRT. De acordo com Dombrowski e Perkins (2014), o intuito do projeto consistiu em construir uma taxonomia focada

no desenvolvimento de um subconjunto amplo dotado de categorias usuais e compreensíveis de modo a permitir a organização e fornecimento de informações sobre ferramentas, métodos, projetos e leituras sobre as HD.

Foi sob as perspectivas aqui apresentadas que o Larhud, em parceria com o HD CAYCIT LAB, produziu uma versão em português (Br) da TaDiRAH. O objetivo da versão em português foi de tornar familiar um vocabulário pertinente às atividades em HD, tendo a expertise de uma equipe no Larhud que é majoritariamente formada por pesquisadores e estudantes da Ciência da Informação, e possibilitar que as futuras pesquisas e produtos criados no âmbito nacional possam ser melhor recuperados e preservados a partir de uma taxonomia comum e multilíngue. Além disso, essa parceria também teve como intuito atender de maneira extensa a área das Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes no Sul Global, especialmente com o intuito de fortalecer o diálogo Sul/Sul.

A TaDiRAH é, assim, uma forma de registro realizado a partir das demandas que a comunidade Latino-americana tem em face da necessária organização da informação e do conhecimento sobre o que se produz, e como se produz, nas HD. Do ponto de vista global, o Sul se apresenta buscando ser protagonista de nossas próprias infraestruturas informacionais e computacionais, que são cada vez mais fundamentais para a pesquisa e para a comunicação científica.

3 CONTRIBUIÇÃO À COMUNIDADE MULTILÍNGUE DAS HUMANIDADES DIGITAIS: A “VERSÃO” EM PORTUGUÊS DA TADIRAH

Quando um tesouro é traduzido de uma língua para outra, o processo de tradução representa uma reexpressão na língua-alvo daquilo que foi expresso numa língua-fonte. A reexpressão envolve não apenas a tradução em si, mas, sobretudo, a adaptação de uma língua para outra. A língua, segundo Saussure (2006, p.22)

É a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade.

A conceituação acima nos remete à questão do quão complexo pode ser o processo de adaptação de uma língua a outra. A língua, sendo uma instituição social, encontra-se inserida na história e na cultura, em um tempo e lugar. Portanto, há de se considerar uma possível incomensurabilidade de sentidos produzidos pelo sistema de signos de uma determinada língua. A construção de um vocabulário controlado multilíngue possui um caráter conceitual que considera o cenário sócio-histórico-cultural presente na língua utilizada. Com efeito, cabe sinalizar que apesar de termos realizado a versão em português a partir da experiência argentina (produzida em espanhol), há versões da TaDiRAH em inglês (a original), em alemão e francês.

Levar em conta a perspectiva proporcionada pelo idioma juntamente com as necessidades e vivências dos usuários se torna o cerne do processo de representação da informação em uma taxonomia. Essa importância se dá uma vez que não serão ignoradas ou impostas diferentes cosmovisões, serão limadas relações conceituais não pertinentes e que não respeitam a cultura e a estrutura da língua utilizada. Sendo dessa forma, o usuário poderá depositar sua confiança no instrumento de representação do conhecimento e enxergar sua realidade de maneira igualitária.

Tanto a estrutura terminológica quanto a estrutura hierárquica de um vocabulário devem garantir a abrangência de particularidades de cada cultura e idioma. A tríade conceitual formada pela transculturalidade, multiculturalidade e garantia cultural, ao ser combinada com as normas existentes para a construção de vocabulários multilíngues, viabiliza que a representação do cenário sócio-histórico-cultural do usuário seja executada e preservada (BISCALCHIN; MOREIRA, 2020).

A elaboração de vocabulários multilíngues possui como influência fatores relativos à tempo, recursos financeiros e humanos. De acordo com Hudon (1997), ao levar esses aspectos em consideração, a construção de um vocabulário multilíngue possui três abordagens que consistem em: tradução de um vocabulário monolíngue já existente, fusão de diversos vocabulários monolíngues e desenvolvimento simultâneo de várias versões linguísticas do vocabulário multilíngue.

Ainda em relação a esse tipo de vocabulário, é salientado que a terceira abordagem referente à construção simultânea é a mais ideal por permitir um tratamento igual para todas as línguas representadas, onde nenhuma é a origem ou fonte inicial, o que reduz a artificialidade do sistema e garante o respeito à estrutura da língua e sua cultura.

4 O DESENCADEAMENTO DO PROCESSO DE TRADUÇÃO DA TADIRAH

O processo de tradução da TaDiRAH iniciou-se com uma reunião online entre a equipe do Larhud responsável pela atividade, uma vez que todas as etapas do projeto foram realizadas durante a pandemia de COVID-19, mais exatamente durante o período de *lockdown*, o que impossibilitou qualquer encontro presencial. Nesta reunião foram discutidos quais seriam os procedimentos adotados para a realização da atividade e foi definida a primeira tarefa que consistia em decidir a respeito da divisão quantitativa dos termos entre os integrantes da equipe.

Ao acessar a lista alfabética que compõem a taxonomia, na versão em espanhol, é possível visualizar quantos termos existem na TaDiRAH e quantos estão alocados em cada letra. Partindo dessa observação, identificamos um total de 129 termos, sendo que as letras j, k, q, u, w, x, y não obtiveram conceitos atribuídos na língua portuguesa. O primeiro passo dado foi relacionar o total de termos em cada letra para dividi-los entre os tradutores da taxonomia.

Conforme Biscalchin e Moreira (2020, p.59), “a representação dos termos em cada língua deve basear-se nas convenções aplicadas nessa língua”. Segundo os autores, a tradução deve ser realizada de forma ética e neutra sem a imposição de valores culturais, geográficos ou religiosos. Para assegurar um vocabulário que leve em consideração o contexto sócio-histórico-cultural de seus usuários e garanta uma disseminação da informação igualitária no sistema, Hudon (1999) elenca três problemas que são tradicionalmente associados ao uso de vocabulários multilíngues. São eles:

- o alongamento de uma língua para fazê-la se ajustar na estrutura conceitual da estrangeira a ponto de se tornar irreconhecível a seus próprios falantes;
- transferir toda estrutura conceitual de uma cultura para outra, sendo apropriada ou não;
- traduzir literalmente termos da língua de origem para expressões sem sentido no idioma de destino.

Michèle Hudon (1999) afirma que para evitar o acontecimento desses três problemas, o desenvolvimento da estrutura de um vocabulário multilíngue deve ser através de relações semânticas fiéis à maneira com que os falantes de uma determinada língua veem e representam o domínio.

No processo de tradução da TaDiRAH foram tomadas precauções para evitar os três problemas apontados pela autora, porém foi mantida a relação semântica entre os termos presentes na língua original. Ainda assim, o procedimento foi realizado com prudência para que a taxonomia refletisse a realidade das HD no Brasil. Dos 129 termos que deveriam ser trabalhados, *Currícula*, *Personas*, *POS-tagging* e *Recolección* ficaram sem tradução por não possuírem termos correspondentes no português e por seu uso não fazer sentido para os usuários brasileiros em sua língua materna.

Outro exemplo que vale a pena mencionar ocorreu com a tradução dos termos *Búsqueda* e *Investigación*. Esse caso demonstra de maneira clara a negociação entre os tradutores sobre quais as melhores palavras para representar cada um dos conceitos e a quais usos cada aplicação seria mais adequada. Inicialmente, ambos os termos haviam sido traduzidos como “Pesquisa”. Ao perceber o problema de homonímia, tomou-se a decisão de transformar a correspondência de *Investigación* em “Pesquisa científica”, mas após uma análise mais detalhada e um entendimento mais acertado entre os tradutores, optou-se por traduzir *Búsqueda* como “Busca” e *Investigación* como “Pesquisa”.

Ao levar em consideração o contexto dos usuários, o vocabulário controlado multilíngue toma como prioridade a busca pelo termo mais adequado para representar um dado conceito levando em consideração a especificidade e

estrutura da língua escolhida. Caso o vocabulário apresente inconsistências relacionadas à sua hierarquia, às relações entre os termos ou até mesmo a presença indevida de um termo, a disseminação da informação de maneira igualitária será prejudicada e sua confiabilidade poderá ser posta em questão (BISCALCHIN; MOREIRA 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o arquétipo da construção de um vocabulário multilíngue seja a construção simultânea da mesma taxonomia por membros nativos das línguas que serão utilizadas. Reconhecemos a dificuldade da aplicação desse modelo na TaDiRAH, visto que a parceria entre as instituições foi firmada quando a taxonomia original já se encontrava terminada e estabelecida em sua comunidade alvo.

No processo de tradução não foi possível acrescentar termos considerados relevantes para a realidade das HD no Brasil, estabelecer novas relações entre os termos traduzidos e inserir definições aos termos que não possuíam esse tipo de conteúdo. Porém, existe uma vontade comum presente nas instituições responsáveis pelas diversas versões da TaDiRAH de promover uma atualização da taxonomia. Nesse cenário, representantes brasileiros seriam eleitos para colaborar e construir de maneira simultânea um vocabulário multilíngue que levasse em consideração a sua realidade e seguisse os preceitos ideais abordados por Hudon (1997).

A tradução da taxonomia TaDiRAH representou minimamente um duplo desafio: o primeiro refere-se à tradução interlíngua, do espanhol para o português, sendo que em diversas situações houve a necessidade de se recorrer também à versão em inglês, a fim de verificarmos e/ou confirmarmos a equivalência de sentido atribuído ao termo em questão. Um segundo desafio diz respeito à comunicabilidade da taxonomia, considerando-se o domínio deste instrumento que abarca métodos, objetos e técnicas computacionais em sua relação com o público-alvo ou usuários a que se destina, que são pesquisadores das HD e que, potencialmente, poderão se beneficiar do suporte conceitual abarcado pelo âmbito da taxonomia. Para tal, sabemos que a capacidade de

comunicação e divulgação desse instrumento entre pares, na comunidade científica em geral, é fundamental.

O desenvolvimento da taxonomia TaDiRAH e seu reconhecimento pela comunidade dedicada às Humanidades Digitais busca gerar possibilidades de interoperabilidade entre o vocabulário controlado e as demais plataformas e artefatos advindos de novas pesquisas de fundo humanístico debruçadas sobre recursos computacionais. Formar-se-á, em tal contexto de práticas e tecnologias, uma “cadeia metodológica” em prol de atividades investigativas. Obviamente, esta “boa” construção não está desprovida de pensamento crítico. É ele, inclusive, que nos faz chegar até aqui. Comunicar a construção e reprodução de novas estruturas para o emprego nas Humanidades está atrelada ao entendimento de sua contribuição para o desenvolvimento do emprego dos recursos digitais nas pesquisas da área, bem como para sua permanente recuperação da informação.

REFERÊNCIAS

AFANADOR-LLACH, María José; LOMBANA-BERMUDEZ, Andres. Developing New Literacy Skills and Digital Scholarship Infrastructures in the Global South. In: FIORMONTE, Domenico; CHAUDHURI, Sukanta; RICAURTE, Paola (Ed.). **Global Debates in the Digital Humanities**, Minnesota, EUA: University of Minnesota Press, 2022.

BALLARIS, Virginia Brussa. Otros laboratorios: discutiendo la extitución y de democratización tecnocultural en los laboratorios de humanidades digitales iberoamericanos. **Virtualis**, v. 7, n. 13, p. 38-59, 2016. Disponível em: <https://www.revistavirtualis.mx/index.php/virtualis/article/view/156>. Acesso em: 03 ago. 2022.

BERRY, David M. The computational turn: Thinking about the digital humanities. **Culture machine**, v. 12, 2011. Disponível em: <http://sro.sussex.ac.uk/id/eprint/49813>. Acesso em: 03 ago. 2022.

BISCALCHIN, Ricardo; MOREIRA, Walter. Construção de vocabulários multilíngues: perspectivas culturais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/26929/20513>. Acesso em: 2 ago. 2022.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? . In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA

DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ECA/USP, ENANCIB, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/176535>. Acesso em: 2 ago. 2022.

DOMBROWSKI, Quinn; PERKINS, Jody. TaDiRAH: Building Capacity for Integrated Access. **Dh+lib**, 2014. Disponível em: <https://acrl.ala.org/dh/2014/05/21/tadirah-building-capacity-integrated-access/>. Acesso em: 2 ago. 2022.

FIORMONTE, Domenico; CHAUDHURI, Sukanta; RICAURTE, Paola (Ed.). **Global Debates in the Digital Humanities**. Minnesota, EUA: University of Minnesota Press, 2022. Disponível em: <https://dhdebates.gc.cuny.edu/read/global-debates-in-the-digital-humanities/section/e8110c52-f084-44d2-a29f-1ef4525ad1fe#node-b846b07a08ec3cb145d94697d0f2a5f95dfa8944>. Acesso em: 2 ago. 2022.

FIORMONTE, Domenico. Las plataformas digitales y el BIG RESET del conocimiento. **Technodiversity**, v. 1, n.2. 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rac/22689>. Acesso em: 2 ago. 2022.

FLORIDI, Luciano. The information society and its philosophy: Introduction to the special issue on “the Philosophy of Information, its Nature, and future developments”. **The Information Society**, v. 25, n. 3, p. 153-158, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01972240902848583>. Acesso em: 03 ago. 2022.

HALL, Gary. Toward a postdigital humanities: Cultural analytics and the computational turn to data-driven scholarship. **American Literature**, v. 85, n. 4, p. 781-809, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1215/00029831-2367337>. Acesso em: 03 ago. 2022.

HUDON, Michèle. Accessing documents and information in a world without frontiers. **The Indexer**, [s.l.], v.21, n. 4, p. 156-159, 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Michele-Hudon/publication/228560740_Accessing_documents_and_information_in_a_world_without_frontiers/links/560c174508ae73e7a6a2d987/Accessing-documents-and-information-in-a-world-without-frontiers.pdf. Acesso em: 2 ago. 2022.

HUDON, Michèle. Multilingual thesaurus construction: integrating the views of different cultures in one gateway to knowledge and concepts. **Knowledge Organization**, Würzburg, v.24, n. 2, p. 84-91, 1997. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-1997-2-84.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2022.

LAMBE, Patrick. **Organising knowledge: taxonomies, knowledge and organizational effectiveness**. Oxford, England: Chandos, 2007.

PIMENTA, Ricardo Medeiros. Por que Humanidades Digitais na Ciência da Informação? Perspectivas pregressas e futuras de uma prática transdisciplinar comum. **Informação & Sociedade**, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/52122>. Acesso em: 03 ago. 2022.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

RECOGNIZING, TRANSLATING AND APPROPRIATING INFORMATION: THE PORTUGUESE VERSION OF A TAXONOMY AT THE SERVICE OF RESEARCH IN DIGITAL HUMANITIES

ABSTRACT

Objective: Objective: To present and discuss the possibilities and challenges inherent to the translation and appropriation by the Global South of the instrument of organization and representation of knowledge relevant to Digital Humanities, built by initiatives of the Global North. **Methodology:** It was divided into two parts, the first being a bibliographic survey and literature review to discuss the theme, and the second the experience report of the translation and implementation project of a multilingual platform dedicated to a taxonomy for digital research and methods applied to the broad area of Humanities. **Results:** During the translation of the multilingual controlled vocabulary, the context of the users was taken into account so that the taxonomy reflected the reality of Digital Humanities in Brazil. Of the 129 terms that compose it, only 3 were left untranslated because they did not have a correspondence in Portuguese and because their use did not make sense to Brazilian users in their mother tongue. **Conclusions:** It points out that the continuity of the translation work of new terms is essential since the tool covers different disciplines of the Humanities and contributes to a greater circulation and access of information in these areas, especially in perspective to the Global South and the possible challenges regarding the organization and representation of information and knowledge.

Descriptors: Tadirah. Multilingual vocabulary. Taxonomy. Digital Humanities.

RECONOCER, TRADUCIR Y APROPIARSE DE LA INFORMACIÓN: LA VERSIÓN PORTUGUESA DE UNA TAXONOMÍA AL SERVICIO DE LA INVESTIGACIÓN EN HUMANIDADES DIGITALES

RESUMEN

Objetivo: Presentar y discutir las posibilidades y desafíos inherentes a la traducción y apropiación por el Sur Global del instrumento de organización y representación del conocimiento relevante para las Humanidades Digitales, construido por iniciativas del Norte Global. **Metodología:** Se dividió en dos partes, siendo la primera un estudio

Tainá Regly, Ricardo Medeiros Pimenta, Marcia Teixeira Cavalcanti, Elizabeth Maria Freire de Jesus, Renan Marinho de Castro

Reconhecer, traduzir e apropriar-se da informação: a versão em português de uma taxonomia a serviço da pesquisa em Humanidades Digitais

bibliográfico y revisión de la literatura para discutir el tema, y la segunda el informe de la experiencia del proyecto de traducción e implementación de una plataforma multilingüe dedicada a una taxonomía para la investigación y métodos digitales aplicados a la amplia área de las Humanidades. **Resultados:** Durante la traducción del vocabulario controlado multilingüe, se tuvo en cuenta el contexto de los usuarios para que la taxonomía reflejara la realidad de las Humanidades Digitales en Brasil. De los 129 términos que componen la taxonomía, sólo 3 se dejaron sin traducir porque no tienen correspondencia en portugués y su uso no tiene sentido para los usuarios brasileños en su lengua materna. **Conclusiones:** Señala que la continuidad del trabajo de traducción de nuevos términos es fundamental ya que la herramienta abarca diferentes disciplinas de las Humanidades y contribuye a una mayor circulación y acceso de la información en estas áreas, especialmente en perspectiva al Sur Global y los posibles desafíos en cuanto a la organización y representación de la información y el conocimiento.

Descriptor: Tadirah. Vocabulario Multilingüe. Taxonomía. Humanidades Digitales.

Recebido em: 24.05.2022

Aceito em: 13.08.2022